

## 15 BILHÕES EM INVESTIMENTOS

Surge um novo mapa industrial no Maranhão com a instalação de novas e promissoras indústrias



### ARTIGO

O presidente da CNI, **Robson Andrade**, destaca a contribuição histórica do SENAI e do SESI ao desenvolvimento do Brasil.

### FEITO NO MARANHÃO

O polo de gesso de Grajaú (MA) é o segundo do Brasil e movimenta 12 milhões de reais por mês na economia local.



### ENTREVISTA: Parmênio Carvalho

Empresário maranhense, vencedor da Medalha do Mérito Industrial 2017, da CNI, fala sobre trabalho e visão de mercado.

• FUNCIONÁRIO DO MÊS •



# QUANDO UM FUNCIONÁRIO FALTA, A PRODUTIVIDADE DE SUA EMPRESA TAMBÉM DESAPARECE.

O SESI está lançando o **Programa SESI de Gestão do Absenteísmo**.

Uma consultoria para auxiliar sua empresa a gerenciar a ausência de funcionários. Dessa forma, você diminui custos, aumenta a produtividade e melhora a competitividade da sua empresa.

Programa SESI de Gestão do Absenteísmo. Quando seu funcionário está presente, a competitividade da sua empresa aparece.

## OS CINCO SERVIÇOS DO PROGRAMA:

AVALIAÇÃO INICIAL.

GESTÃO DE AFASTAMENTOS.

GESTÃO DE NEXOS PREVIDENCIÁRIOS.

GESTÃO DE FAP.

GERENCIAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS AFASTAMENTOS.

Acesse [www.sesi.org.br/absenteismo](http://www.sesi.org.br/absenteismo)  
e conheça melhor o programa.



Iniciativa da CNI - Confederação  
Nacional da Indústria

# 12 FEITO NO MARANHÃO

## Minas de Gesso

O polo de gesso do município maranhense de Grajaú é o segundo maior produtor de gipsita do Brasil, com produção de 480 mil toneladas de gesso/ano para a Construção Civil, injetando 12 milhões de reais por mês na economia local.



# 18

## AMEAÇAS E OPORTUNIDADES Trecho Interrompido

A má conservação das estradas do Maranhão, atestada pelo último relatório da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), é uma ameaça constante ao lucro, ao bom desempenho das empresas, ao escoamento da produção e à integridade física dos profissionais que conduzem veículos.



# 30

## ARTIGO O Sistema Indústria e o desenvolvimento

O presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria) defende a atuação do SESI e do SENAI na qualificação da mão de obra, na produtividade e na competitividade da indústria brasileira, assim como na saúde, na segurança e na qualidade de vida de trabalhadores de todo o país.



# 22

## CAPA O novo mapa industrial do Maranhão

A instalação de novas indústrias, pulverizadas em diversas regiões maranhenses, a pujança dos polos de produção local e a implantação de empreendimentos de grande porte, em setores estratégicos como a energia, vêm alterando, gradativamente, o antigo desenho da planta das indústrias do estado.

# 26

## GESTÃO DE RESULTADOS

### Escolas de talentos

As exigências do mercado de trabalho começam cada vez mais cedo para quem vai enfrentar a concorrência profissional, nos estágios que preparam alunos, ao mesmo tempo em que formam futuras equipes de alta performance para a melhor produtividade das empresas.



# 28

## ESPECIAL

### Qualquer lugar e hora para estudar

Com o ensino a distância cada vez mais acessível nas diferentes plataformas de tecnologias disponíveis a todos, é possível recuperar a formação escolar, com aproveitamento dos saberes tradicionais.

# 32

## TENDÊNCIAS

### Para quem quer ir além



As unidades móveis são cada vez mais utilizadas, por instituições públicas e privadas, na prestação de serviços de saúde, assistência social, educação profissional, proporcionando maior alcance e otimizando resultados, em especial na formação de mão de obra para a indústria.



# 34

## ENTREVISTA

Parmênio Carvalho, fundador do Grupo Canopus, afirma que para ser empresário do setor da Construção Civil é preciso se antecipar aos momentos de crise.

**MARANHÃO INDUSTRIAL**

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

**Presidente**

Edilson Baldez das Neves  
1º Vice-Presidente  
Francisco de Sales Alencar  
2º Vice-Presidente  
Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luís dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

**1º Secretário**

Pedro Robson Holanda da Costa

**2º Secretário**

João Batista Rodrigues

**1º Tesoureiro**

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

**2º Tesoureiro**

Alexandre Rodrigues Ataíde

**SUPLENTE DA DIRETORIA**

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

**CONSELHO FISCAL**

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.  
Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

**DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI**

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

**Presidentes dos Sindicatos afiliados:**

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luis dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

**SISTEMA FIEMA**

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Superintendência Regional do SESI

Roseli de Oliveira Ramos

Diretoria Regional do SENAI e Superintendência Regional do IEL:

Marco Antônio Moura da Silva

Superintendência Corporativa do Sistema FIEMA:

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Benedito Lemos Júnior, Djane Sampaio, Jorge Abreu, Léa Martins Brito

Fotografia: Acervo FIEMA, CNI, Governo do Estado, Haroldo Digital (Grajauá-MA), Orcenil Júnior, Veruska Oliveira.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# AGENDA POSITIVA AO MARANHÃO

Os desafios impostos aos que pretendem ir além – em qualquer que seja o ramo ou objetivo proposto – são semelhantes. Aprofundar a visão em torno da realidade atual é o ponto de partida para propósitos de naturezas variadas. Do ponto de vista jornalístico, o procedimento é o mesmo: compreender que o factual revela apenas um ângulo do assunto ou acontecimento. Buscar interpretá-lo requer esforço adicional.

**Maranhão Industrial** chega em mais uma edição imbuída da meta de apresentar aos seus leitores os temas de forma mais investigativa, buscando transcender os números e promover a supremacia dos dados sobre a opinião. A matéria de capa deste número é um exemplo. O esforço para perscrutar o surgimento do novo Mapa Industrial do Maranhão, os investimentos vultosos e um possível impacto positivo na economia maranhense resultou em uma abordagem ampla, quiçá importante na contribuição de um debate promissor.

Segundo o último Boletim de Conjuntura do IMESC (Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos), os investimentos públicos e privados em andamento e previstos no Maranhão somam R\$ 13 bilhões, dos quais R\$ 3,4 bilhões são investimentos públicos em andamento e cerca de R\$ 9,5 bilhões da iniciativa privada. O número já foi atualizado pelas nossas fontes. Já seriam 14 bilhões sendo investidos pela iniciativa privada e pelo poder público. Os principais investimentos privados estão na área de energia elétrica, transporte e logística e movimentação portuária. São muitos novos nichos de mercado, aquecidos pela instalação de indústrias. Um exemplo é o polo gesso localizado no município de Grajaú, matéria da editoria Feito no Maranhão, que coloca hoje o estado como o segundo maior produtor de gipsita do Brasil.

Com tantos recursos aplicados por empresas e órgãos públicos, a editoria Ameaças e Oportunidades alerta para os problemas advindos da má conservação do asfalto em rodovias estaduais e federais no estado, sempre com intuito de contribuir para a solução, com especialistas e empresários que conhecem a realidade do tema.

Esse Maranhão gigantesco, detentor de enorme potencial econômico, riqueza ambiental, cortado por rodovias e ferrovias importantes, também precisa levar políticas públicas e qualificação profissional aos mais distantes municípios. Por isso abordamos também uma tendência adotada por órgãos públicos e empresas privadas, as unidades móveis, espécies de “solução sobre rodas”. Para uma publicação que se propõe a interpretar e mostrar o que pode ser mudado e melhorado, notícias que contribuam para o nosso desenvolvimento serão sempre a prioridade da pauta na agenda positiva maranhense.



## ■ COM TODO O GÁS

O Maranhão foi, mais uma vez, destaque na 14ª. Rodada de Licitações de Petróleo e Gás, ocorrida no Rio de Janeiro. Dos 37 blocos de gás arrematados, a Parnaíba Gás Natural arrematou todos os 12 blocos terrestres, localizados total ou parcialmente no estado, com a proposta de 2,6 milhões de reais. Segundo a

Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o leilão garantiu uma arrecadação de mais de 3,8 bilhões de reais em bônus. Para a diretora-presidente da Gasmar, Telma Costa Thomé (foto), o Maranhão vive o melhor cenário para investimentos no setor.

Mais uma gigante chinesa está prestes a firmar parcerias que irão gerar negócios e empregos no Maranhão. Representantes da Sinopec Engineering Group Co Ltd, empresa subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), estatal especializada em engenharia e construção de gasodutos, já se reuniram com representantes do Governo do Maranhão e da bancada federal maranhense (foto) para discutir a viabilidade de projetos orçados em 28 bilhões de dólares, envolvendo um polo petroquímico. A Sinopec é a maior empresa da China e uma das maiores do mundo no setor da Engenharia.

## ■ PERSPECTIVAS GIGANTES



## ■ INDÚSTRIA NA VITRINE

A segunda edição da Expo Indústria Maranhão será realizada pelo Sistema FIEMA, de 8 a 10 de novembro, no Multicenter Sebrae, em correalização com Governo do Estado e o Sebrae/MA (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão). Serão encontros de negócios internacionais, palestras, oficinas, exposição de estandes e outras atividades, voltadas para empresários, investidores, estudantes e público em geral. Uma edição especial de **Maranhão Industrial** circulará durante o evento, com programação, reportagem e assuntos relacionados à iniciativa.

## ADALBERTO MELO



Jornalista, radialista, possui especialização em Sustentabilidade, atua há 30 anos na profissão, trabalhou nas principais emissoras de rádio e TV do Estado, foi editor do Jornal do Empresário, único programa do segmento empresarial no rádio maranhense, atuou como editor na Record e como repórter político em agências de rádio e web, em Brasília (DF). Atualmente é editor-chefe do programa Bom Dia Maranhão, da TV Difusora.

Algumas iniciativas foram observadas no sentido de incentivar a compra de produtos produzidos aqui no Maranhão. O que falta ainda para alavancar a produção e comercialização de produtos produzidos no próprio estado



## SIMPLÍCIO ARAÚJO



Secretário da Indústria, Comércio e Energia do Maranhão

Nós temos hoje um trabalho voltado para essa finalidade desde 2015. Nós encontramos números assustadores de produtos importados de estados vizinhos – estados que às vezes têm menos condições do que o Maranhão. O que acontece é que, para reverter isso, precisa de muito investimento. E tivemos em 2015/2016 uma grande crise. Em alguns focos, nós conseguimos contribuir, fazendo ajustes tributários porque os governos anteriores não entendiam essa vivência tributária – o que a gente chama de “guerra fiscal” – que era muito forte até agosto deste ano. Com esses ajustes, contribuimos para potencializar alguns segmentos. Mas é necessário fazer um movimento mais forte. Então, em parceria com a FIEMA, nós iremos fazer em dezembro um seminário,

quatro eventos ainda este ano, quando vamos trazer importantes informações e elementos para a discussão. As primeiras iniciativas já surtiram efeitos. Mas não podemos reverter um determinado segmento, do qual estejamos comprando um produto fora do estado se o segmento não tem, dentro do Maranhão, condições de investimento, de oferta de qualidade e que possui, às vezes, até o mesmo preço. Não é um simples estalar de dedos. Mas é um ajuste que deixou de ser feito, ao longo de décadas, e que não pode ser consertado em alguns anos.

Nós vamos, com toda certeza, ter grandes respostas. Nós temos um case muito forte, o da Avicultura. Temos um consumo de aves de cerca de 300 mil toneladas por ano. Destas, nós produzíamos

apenas 100 mil toneladas, que foi o total produzido no ano de 2014. Com os ajustes que nós fizemos, já estamos produzindo cerca de 140 mil toneladas por ano e, nos próximos anos, vamos ter a inauguração de abatedouros e de estruturas industriais que nós não tínhamos no Maranhão porque não havia ambiente tributário adequado para instalação desses complexos industriais aqui no estado. Com estes ajustes tributários que fizemos, ou seja, com a diminuição dos impostos nestas áreas, essas indústrias estão se instalando: em Coroatá, em Santa Inês, em Balsas e em diversos municípios. E aí, sim, acreditamos que, com essas indústrias funcionando, a gente vai ter uma maior participação neste segmento, da mesma forma que acontece em outros segmentos.





## ■ SENAI MELHOR EM IMPERATRIZ

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Maranhão (SENAI-MA) acaba de entregar a obra de ampliação e reforma da sua unidade em Imperatriz. Com investimento de cerca de R\$ 8 milhões, que incluiu aquisição de modernos equipamentos, a nova

estrutura tem capacidade para receber 600 alunos por turno e conta com 17 laboratórios e oficinas, 16 salas de aula, um novo auditório, além de salas administrativas. A base tecnológica também foi reestruturada com aquisição de bancadas didáticas para os cursos

técnicos e máquinas para todas as áreas. Na ocasião, o presidente da FIEMA e do Conselho Regional do SENAI, Edilson Baldez, declarou que a unidade de Imperatriz vai acelerar o desenvolvimento empresarial e a economia da região.

## ■ MODERNIZAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS

O presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Alexandre Furlan, esteve no Maranhão, na sede da FIEMA, proferindo uma palestra para empresários industriais sobre a importância da modernização das leis trabalhistas brasileiras. Furlan defendeu o avanço na modernização das leis do trabalho como premissa básica para a melhora do ambiente de negócios e da competitividade da economia brasileira. A palestra contou

com a presença do presidente da Associação Comercial do Maranhão, Felipe Mussalém, da presidente da Federação do Comércio e Dirigentes Lojistas do Maranhão, Socorro Noronha, do juiz aposentado do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região (MA), Fernando José Cunha Belfort, além do presidente da Comissão de Relações do Trabalho da FIEMA, José Orlando Leite Filho, diretores da entidade, presidentes de sindicatos e empresários industriais.



### ■ TERMINAL PARA BONS NEGÓCIOS

O projeto de um terminal que utilizará a estrada de ferro Transnordestina e ligará os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, promovendo redução de frete em torno dos 30%, foi discutido na sétima reunião do ano do Conselho Temático de Infraestrutura e Obras da FIEMA, presidida pelo vice-presidente da entidade e presidente do SINDICOR, José de Ribamar

Barbosa Belo. A oportunidade reuniu empresários, além de representantes de entidades como CREA, OAB, FAEMA e agência MOB, Governo do Estado, para discutir logística e transporte. A reunião contou com a presença dos gestores comerciais do Terminal Multimodal do Nordeste (TMN), João Tonini, e Alessandro Fernandes, que informou da concessão

de uma estrada de ferro pelo Grupo TMN, de Santa Catarina, estratégica à implantação, ainda nesse semestre, de um terminal de cargas containerizadas na BR-135, nas proximidades do aeroporto de São Luís. De acordo com os gestores da TMN, o terminal será uma alternativa econômica e competitiva para os empresários.



### ■ EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O Brasil acaba de conquistar o 2º lugar no mundial de profissões técnicas, a WorldSkills, realizada em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, em outubro. O resultado confirma a excelência da educação profissional do SENAI, que treinou 51 dos 56 competidores brasileiros na disputa. Mais de 1.200 jovens de 68 países participaram das provas. O país ficou em 2º lugar geral na maior competição de profissões técnicas do planeta, abaixo apenas dos russos, que ficaram em primeiro. Os alunos disputaram em 52 ocupações do setor industrial e de serviços, sendo 56 competidores, 51 alunos e ex-alunos do SENAI e 5 do SENAC, na delegação



brasileira, disputando em 50 ocupações. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade,

“o Brasil demonstrou seu padrão de excelência em educação profissional”, estando entre os melhores países do mundo.

## ■ OPORTUNIDADES ABERTAS

Em parceria com a FIEMA, o Governo do Maranhão realizou, em outubro, o evento Janela de Oportunidades, para que empresários de todos os perfis tenham acesso a informações relativas às oportunidades de negócios com o Estado. Idealizado pela equipe da

Secretaria de Transparência, junto com a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Energia (Seinc) e a Comissão Central Permanente de Licitações (CCL), a iniciativa proporcionou aos participantes acesso a serviços de informação sobre licitação e contratos,

suporte para pequenas empresas, ouvidoria, regularização e atendimento em órgãos públicos, como a Fazenda e a Junta Comercial, além da apresentação do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão da FIEMA.



## ■ NEGÓCIOS COM OS E.U.A.

Natural da Califórnia, o novo cônsul geral dos Estados Unidos no Recife, John Barrett, esteve pela primeira vez no Maranhão e visitou a FIEMA, onde foi recebido pelo presidente da entidade, Edilson Baldez. Na oportunidade,

presenteou Baldez com a moeda comemorativa dos 200 anos de fundação do Consulado dos EUA em Recife e ainda com uma bola de beisebol, considerado um dos esportes mais tradicionais do país norte-americano.

Barrett conheceu as potencialidades econômicas do Maranhão e as oportunidades de negócios entre os Estados Unidos e o Estado. Empresários e membros da Diretoria da Federação participaram do encontro.

# MINAS DE GESSO

■ O polo de gesso do município maranhense de Grajaú destaca-se como o segundo maior produtor de gipsita do Brasil e aumento de 35% na produção nos últimos anos.

Jorge Abreu  
De Grajaú (MA)



POLO DE GESSO DE GRAJAÚ POSSUI SEIS MINERADORAS, 16 FÁBRICAS DE GESSO E 60 FÁBRICAS DE PLACAS

O grajauense Jeová Ferreira da Silva trabalha há 14 anos no Polo Gesseiro de Grajaú, distante 557 quilômetros de São Luís, capital do estado. Ele veio do sertão, onde era lavrador. Hoje é operador de máquina de produção de placas de gesso. Aos 34 anos, casado e pai de um filho, diz que as coisas "só melhoraram" depois do

emprego: tem casa própria e moto. Os números são superlativos quando o assunto é o polo: dois mil e quinhentos empregos diretos e 10 mil indiretos; 480 mil toneladas de gesso/ano para a construção civil do Brasil; 250 mil toneladas/ano para a agricultura; 150 mil toneladas/ano para fábricas de cimento; 35 mil toneladas/ano para nutrição animal; 15 milhões de

placas para forro por ano. São 6 mineradoras, 16 calcinadoras e 60 fábricas de pré-moldados. Instalado há 17 anos, o polo de Grajaú movimenta, em média, 12 milhões de reais por mês no município. Todos os produtos atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



NÚMEROS ATESTAM O ENORME POTENCIAL PRODUTOR DO MUNICÍPIO: SÃO 480 MIL TONELADAS DE GESSO/ANO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL DO BRASIL E MOVIMENTO DE 12 MILHÕES DE REAIS POR MÊS NA ECONOMIA

“É o dobro da receita mensal de Grajaú, que gira em torno de 6 a 7 milhões de reais”, ressalta o empresário Marinaldo Alexandre da Silva, terceiro maior produtor de placas de gesso do Brasil. São 150 mil placas de gesso por mês, um milhão e 800 mil por ano, produzidas em uma de suas empresas. Ele é dono da Gesso Original e da Alana Fundição, que funcionam no Distrito Industrial de Grajaú. Pernambucano, Marinaldo Alexandre chegou na cidade logo após o asfaltamento dos trechos da BR 226, entre Barra do Corda-Grajaú e Grajaú-Porto Franco.

Com a vinda dos investidores de outros estados, o polo adquiriu tecnologia compatível com a de Pernambuco, estado que possui o maior número de reservas de gipsita do Brasil. O segundo é o Maranhão, com as reservas de Grajaú. A reserva atual de gipsita no município maranhense é de 50 milhões de toneladas. Em prospecção, são 40 milhões de toneladas. Com tanta matéria prima do gesso, a produção industrial do mineral no município poderá ser explorada nos próximos 50 anos.

**Enorme potencial** - Mas o filão também sente os efeitos da crise. E a saída veio com o gesso agrícola. A produção desse produto aumentou 35 por cento nos últimos cinco anos. “As atividades da construção civil diminuíram, e as da agricultura cresceram”, explica o presidente do Sindicato do Gesso de Grajaú, Carlos Araújo. Dono da Mineradora Vale do Sol, Carlos Araújo relata que o polo enfrenta dificuldades. Entre elas, a falta de investimentos em pesquisas, e de incentivos às indústrias para se instalarem no Distrito Industrial de Grajaú. Outros grave problema é a demora na aprovação dos pedidos dos processos de lavra

(exploração industrial das jazidas) pelo Departamento Nacional de Pesquisa Mineral. “Lá, tem pedidos de Grajaú desde 2004. Os últimos aprovados são de antes desse ano”, informa. O Governo do Maranhão tem se manifestado no sentido de promover incentivos ao polo gesseiro do município. São ações que incluem visitas às empresas locais, diálogos com gestores municipais para ouvir demandas, dúvidas, sugestões, a criação de uma agenda para tratar de tributos, capacitação, ampliação, publicidade e até uma reunião com representantes do Departamento Nacional de Extração Mineral (DNPM), em Brasília.



**Pioneiro por acaso** - O barra-cor-dense Ubaldo Chaves Franco é o pioneiro na exploração de jazidas de gipsita e produção de gesso em Grajaú. Dono da Mineradora Choraro, ele lembra a data em que levou a primeira carrada de gesso de Grajaú para Brasília: 01/11/1977. O ingresso de Ubaldo Franco no ramo do gesso deu-se por acaso. Um dia, levou uma amostra do mineral para o engenheiro da empresa de cimento onde um irmão

trabalhava, que decretou: o gesso de Grajaú é melhor que o de Pernambuco. De volta à cidade onde foi morar com 20 anos, Ubaldo Franco, que trabalhou na Petrobrás, passou a explorar e produzir gesso de forma rudimentar, até ver consolidado o sonho de ver a produção gesseira como a principal atividade econômica de Grajaú.

“São 40, 50 carretas que saem carregadas todos os dias da

cidade. Como pioneiro, me sinto feliz por contribuir com o desenvolvimento do município que me adotou e do nosso estado. Se depender das reservas de gipsita existentes no município, o movimento no polo, que funciona de domingo a domingo, vai continuar por décadas”, relata Ubaldo Franco.

## POLO DE GESSO DE GRAJAÚ EM NÚMEROS

O Brasil é o maior produtor de gipsita da América do Sul e o 13º do mundo, com uma produção em

**246 milhões**

de toneladas (2014). Segundo a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, o Polo Gesseiro de Grajaú coloca o Maranhão como o segundo maior produtor do país, com os seguintes números:

### PRODUÇÃO MÉDIA ANUAL:

**15 milhões**

de placas de forro,

**480 mil**

toneladas para a construção civil,

**250 mil**

toneladas para agricultura,

**150 mil**

toneladas para fábricas de cimento e

**35 mil**

toneladas para nutrição animal

**EMPREGOS DIRETOS GERADOS:**

**2.500**

**EMPREGOS INDIRETOS:**

**10.000**

**FATURAMENTO MÉDIO MENSAL:**

**12**

**MILHÕES DE TONELADAS**

**RESERVA ATUAL:**

**50**

**MILHÕES DE TONELADAS**



## MARANHENSE ATÉ O GARGALO

A cervejaria Dona é primeira 100% artesanal do Maranhão. A empresa, criada no ano passado em São Luís, possui uma capacidade de produção de 7 mil litros por mês, quantidade toda consumida pelo mercado local, em bares, hamburguerias e restaurantes. A Dona comercializa chopes, do tipo Pilsen, que é uma cerveja mais clara, nome assim denominado por derivação da cidade alemã de Plze e IPA (*Índia Pale Ale*), originada durante a colonização inglesa na Índia, por volta da década de 1780, mais encorpada e com bastante lúpulo, para que pudesse ser conservada na época por mais

tempo, durante as viagens que chegava a durar mais de 6 meses. A cervejaria é genuinamente maranhense e oferece serviço delivery pelo telefone: (98) 3303-6735. Os barris de chope custam os seguintes preços: a cerveja Pilsen custa 109 reais, o barril de 10 litros; 218 reais, o barril de 20 litros; 327 reais, o barril de 30 litros e 545 reais, o barril de 50 litros. A cerveja tipo IPA custa 196 reais, o barril de 10 litros; 392 reais, o barril de 20 litros; 588 reais, o barril de 30 litros e 981 reais, o barril de 50 litros. A previsão para a fabricação da cerveja Dona em garrafas é para, no máximo, até o início de 2018.

## TRANSFORMAR ÁGUA EM LUCRO

A Lençóis Maranhenses fica instalada na zona rural do município de São José do Ribamar, situado na região leste de São Luís, dentro de uma área de proteção ambiental de mais de 72 hectares. Possui produção mensal de 240 mil garrafões de 20 litros, ou seja, 4,8 milhões de litros de água, consumidos em todo o Maranhão. A empresa enfrenta obstáculos fiscais para entrar no mercado de outros estados vizinhos e a concorrência com marcas externas, que entram no estado sem dificuldades, a preços mais baratos que os das



marcas locais. São duas fontes de água mineral natural fluoretada, operadas com um rigoroso controle de qualidade, cujo processo de captação, condução e envase da água mineral é realizado através de tubulações de aço inoxidável, o que contribui para que a água mantenha suas características originais desde o subsolo até a embalagem, com o máximo de higiene. A empresa investiu na modernização de seus procedimentos com a disponibilização de um aplicativo para pedidos. Os preços diretamente na fábrica custam: R\$ 2,30 para o garrafão de 10 litros e R\$ 2,40, o garrafão de 20 litros.

## PURIFICAÇÃO DE JESUS

Um dos mais tradicionais e antigos laboratórios do Maranhão, o Laboratório Jesus fabrica a Água Sanitária Jesus e o mais novo produto da linha de limpeza, o Desinfetante Jesus, com aromas Pinho e Limão, em recipientes de 1 litro, para limpar, desinfetar e perfumar. A fábrica funciona na Estrada de Ribamar, dentro de

exigentes critérios de segurança. Com preços acessíveis, o produto genuinamente maranhense é vendido em feiras e supermercados maranhenses. A água sanitária de 1 litro custa apenas R\$ 1,75. A empresa possui SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) pelo telefone: (98) 3245.9257.



### ■ PIT STOP

Mais de 300 motoristas participaram do Pit Stop, ação promovida pelo Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Maranhão (Sindirepa-MA), em São Luís, que realizou um diagnóstico gratuito de carros aos proprietários e condutores que visitaram o evento, com apoio de uma equipe de empresários e funcionários das empresas associadas ao Sindicato. A ação contou com o apoio do Sistema FIEMA, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Social da Indústria (SESI). Uma equipe do Sesi promoveu um circuito saúde para os participantes, com aferição da pressão arterial e níveis de glicemia dos motoristas. Já o SENAI, demonstrou o funcionamento de um motor e deu dicas de manutenção. A iniciativa

contou ainda com o apoio da SMTT, SEST/SENAT, FETRANS, DETRAN/MA, Revista Oficina Brasil, Sindirepa Nacional, além, da PSIU,

Distribuidora Padre Cicero, Só Filtros, Alvorada Motos, Paulistão Auto Peças e Gênesis Consultoria.



### ■ SOB NOVA DIREÇÃO

A nova diretoria do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Maranhão (Sinduscon do Oeste) tomou posse, no final de setembro, em Imperatriz. Roberto Vasconcelos Alencar é o novo presidente para a gestão 2017 a 2020. A cerimônia contou com a presença do presidente da FIEMA, Edilson Baldez e diretores, além do secretário de Estado da Indústria, Comércio e Energia, Simpício Araújo, do presidente da Academia Imperatrizense de Letras (AIL), Raimundo Trajano Neto, do secretário Municipal de

Infraestrutura, Francisco de Assis, do presidente da Associação de Lojistas do Calçadão, Marccone Marques e do diretor do Fórum Municipal de Imperatriz, Marco Antônio, entre outros. Ainda tomaram posse João Neto Franco, vice-presidente; Pedro Leocádio, secretário; Richard Seba, 1º tesoureiro; Francisco de Assis, 2º secretário; Meire Cangussu, 2º tesoureiro; Marcelino Tavares, diretor social; Claudevan Bandeira e Dimar Luís, suplentes da diretoria; João Franco Filho, Francisco das Chagas e Gláucio Serafim, conselho fiscal.







Os diretores da FIEMA Pedro Robson Holanda da Costa (Sindipan), Clynewton Dias dos Santos, Alexandre Rodrigues Ataíde (Sindileite) e o presidente do Sindimetal, João Carlos Magalhães Lopes, fazem parte da missão do Governo do Estado à China, coordenada pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Energia e pela FIEMA. Os empresários maranhenses e a comitiva do governo tiveram uma vasta programação com empresários e com o governo chinês na Canton Fair. A missão ainda recebeu a visita do cônsul brasileiro na China, José Lessa, que saudou a delegação e enalteceu a iniciativa que, segundo o cônsul, é a maior já realizada e um marco para estimular outros Estados.

## ■ MAIS ENERGIA COM MENOS TARIFA

Uma reunião do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEMA, conduzida pelo vice-presidente da instituição, José de Ribamar Barbosa Belo, contou com a participação do Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação do Maranhão, do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis (Sindicombustíveis/MA), da

Associação Maranhense de Supermercados (AMASP), da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão (ABIH-MA) tratou do retorno da energia Megaflex ao estado, anunciado pelo diretor da CEMAR, José Jorge Leite Soares. A energia Megaflex consiste em tarifas reduzidas para clientes empresariais (industriais,

comerciais e de serviços), que utilizam grupos geradores próprios para operar no horário de ponta (período do dia de maior consumo na rede elétrica). Trata-se de um produto com tarifas reduzidas para favorecer as empresas, principalmente indústrias, escolas, faculdades, hotéis, postos de combustíveis e supermercados.



# TRECHO INTERROMPIDO

■ Relatório da CNT aponta que 62,2% das rodovias do Maranhão estão entre regulares, ruins ou péssimas. Situação traz prejuízos, atrasos e interrompe o desenvolvimento.

Léa Verônica

Somente 37,8% dos 4.551 mil km de extensão de rodovias estaduais e federais do Maranhão foram considerados ótimos e bons na pesquisa anual da Confederação Nacional do Transporte (CNT), na edição 2016. Um percentual de 62,2% do total pesquisado foram considerados regulares, ruins ou péssimos. O estudo aponta as características, deficiências e necessidades de

melhoria da infraestrutura das rodovias do Brasil por meio de avaliação de variáveis, como pavimento, sinalização e geometria das vias observadas. Realizada todos os anos, a pesquisa da CNT e do Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT), que está em sua 20ª edição. Dentre os 138 países analisados no ranking de competitividade global do Fórum

Econômico Mundial, no quesito qualidade da infraestrutura rodoviária, o Brasil ocupa a 111ª posição, ficando atrás de países como Chile (30ª), Uruguai (98ª) e Argentina (103ª). O relatório apontou ainda que os problemas no pavimento geram um aumento médio de 24,9% no custo operacional do transporte.

ESTUDO DA CNT APONTA QUE PROBLEMAS NO PAVIMENTO GERAM AUMENTO MÉDIO DE 24,9% NO CUSTO OPERACIONAL DO TRANSPORTE



**De mal a pior** - No caso específico do Maranhão, a pesquisa aponta que, nas variáveis (pavimento, sinalização e geometria da via) as rodovias estaduais com avaliações preocupantes foram a MA-006, com a classificação “péssima” em todas as variáveis, mesmo quando cruzada com rodovias federais a estrada não apresenta análise positiva, caso dos cruzamentos MA-006/BR-308 e MA-006/BR-330, que ficaram também com as classificações entre “péssimo” e “ruim”. Logo depois da MA-006, vem a MA-034, com avaliações entre péssimo, regular e ruim nas variáveis pavimento, sinalização e geometria da via, a MA-106, com ruim, regular e péssimo; a MA-225, -230, 303, MA-315, MA-345 e a MA-346, com ruim, regular e péssimo. A única rodovia que teve uma avaliação como boa foi a MA110.

Dentre as rodovias federais, o quadro muda um pouco, com as avaliações da BR-402, entre bom, ótimo, regular e bom. Seguida pela BR-010, com bom, regular e ótimo, BR-135, com variáveis consideradas regulares em sua maioria, e as BRs 222, 226, 230, 316 e 402, ficando com bom, ótimo e regular nas variáveis, pavimento, sinalização e geometria da via. As avaliações levam em conta dificuldades de escoamento da produção e até a perda de vidas. “Tanto as BRs, como as MAs, foram bem traçadas, bem planejadas, bem elaborada, agora o problema crucial nelas todas é a falta de manutenção que, por sua vez, é afetada diretamente pela adoção de uma política de redução de preço, que por consequência reduziu a qualidade dos estados das rodovias”, afirma o presidente do Sindicato da Indústria de Construção Rodoviária do Maranhão (Sindicor), José de Ribamar Barbosa Belo.

**Escoamento da produção** - Sobre o escoamento da produção, o empresário afirma que ela ocorre com menores problemas por



A MÁ CONSERVAÇÃO DAS RODOVIAS TRAZ PREJUÍZOS, ATRASOS E O PRINCIPAL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

conta da existência das ferrovias Carajás e Norte/Sul e do Porto do Itaqui. Ele informa ainda que a MA-226, que passa por Estreito, Grajaú, Presidente Dutra e encaixa na BR 135, vindo até São Luís, onde apresenta bom estado de conservação, hoje a que apresenta o maior fluxo de carretas do Estado, que são os bitrens (combinação de reboques acoplados em uma carreta) trazendo soja de Balsas e da região sul do Maranhão. Outra rodovia destacada por Zeca Belo como facilitadora de escoamento de produtos dos grandes centros produtores do estado é a BR-022, que pega uma parte da MA-034, da BR-402, que passa por Barreirinhas, Umberto de Campos, Morros, Urbano Santos, entroncamento de Itapecuru, Chapadinha e vem até São Luís.

“O grande problema nosso é a chegada em São Luís, com a atual situação da já conhecida, trágica e assassina BR-135. É inaceitável a lentidão com que essa obra de duplicação dela está sendo implantada, orçada em 340 milhões e hoje já está chegando perto de meio bilhão de reais e parece estar longe de ser concluída”, questiona o empresário.

A dificuldade também é relacionada pelo vice-presidente do Sindicato dos Taxistas e Caminhoneiros de São Luís, Jean Fábio

Barros. “Em alguns trechos, há problemas com buracos que causam atraso nas viagens e prejuízo de tempo. Quem transporta carga, precisa sempre contar que vai ter um tempo de espera a mais e ter uma certa dose de paciência”, diz. Já o vice-presidente da Associação Maranhense de Supermercados (AMASP), João Sampaio, afirma que o setor ciente da demora na entrega das mercadorias, por conta do estado de conservação de algumas rodovias regionais e federais do estado, já opera uma logística com a antecipação desses atrasos.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção do Maranhão (Sindicerma) e um dos vice-presidentes da Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA), responsável pelas cadeias de Agro Indústria, Produção de Grãos e Cerâmica, Benedito Bezerra Mendes classifica a situação da atual das BRs 135 e 222 como “um verdadeiro gargalo à produção do estado”. Ele afirma que o desenvolvimento econômico do Estado passa, necessariamente, pela resolução dos problemas de conservação, acostamento e sinalização das rodovias maranhenses. “Nossa produção hoje está comprometida, não podemos produzir em grande escala em razão da não fluidez no escoamento das mercadorias”, revela.



BR 135: OBRA DE DUPLICAÇÃO ORÇADA INICIALMENTE EM 340 MILHÕES E HOJE JÁ SE APROXIMA DE MEIO BILHÃO DE REAIS

**Método superado** - O superintendente no Maranhão do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT), Gerardo Fernandes, afirma que as obras de duplicação da BR-135, estarão concluídas até dezembro. Já as de restauração da pista antiga (sentido São Luís-Bacabeira) têm prazo que depende das chuvas. Mas que é possível que até janeiro de 2018, já esteja concluída também. A duplicação da BR-135, que compreende a Estiva e Bacabeira (km 25 ao km 51,3), estaria na reta final. As obras entre Bacabeira e Outeiro (km 51,3 ao km 95,6) já têm contratos assinados e aguardam licença de instalação para o início das obras. O mesmo acontece para o trecho entre Outeiro e Miranda do Norte (km 95,6 ao km 127,75).

O DNIT, por meio do IPR (Instituto de Pesquisas Rodoviárias), quer que seja aplicado um novo método de dimensionamento do pavimento, apontado no estudo da CNT, que seria uma cópia do método criado pelo Exército americano há 50 anos, inadequado para dimensionar a situação hoje, de uma época em que não existiam os caminhões bitrens, rodotrens, com série de eixos. "Uma carga, que comportava 15 toneladas em cada caminhão, hoje subiu para 70t, e com excesso de peso, pode chegar até a 100t, então é umacoisa meio que ultrapassada,

relata o superintendente. Gerardo Fernandes explica que, quando um estudo se refere à qualidade do pavimento, restringe-se muito ao asfalto que, por sua vez, não tem função estrutural. O que daria sustentação ao pavimento seria a base, a subbase e a parte de subleito, parte subterrâneas do asfalto visto na pista. Em relação às fiscalizações das obras em BRs no Maranhão, ele revela que o serviço é feito por empresas terceirizadas, licitadas pelo DNIT, que possui quadro reduzido de funcionários para desempenhar tal função. A supervisão dos terceirizados é feita pelo setor de engenharia do Departamento.






O órgão também divulgou dados de um relatório produzido pela própria instituição considerando que "65% das BRs que cortam o Maranhão estão em boas condições", conforme noticiado na imprensa local. A diferença de números entre os relatórios (da CNT e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte), segundo a Assessoria de Comunicação da Superintendência, no Maranhão, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte, se deve à metodologia aplicada na pesquisa. As informações do DNIT são baseadas em avaliação objetiva do estado da manutenção apenas das rodovias federais no Maranhão, por meio de Índice de Condição da

Manutenção (ICM). As informações da CNT consideram, além das rodovias federais, também as rodovias estaduais, motivo pelo qual os números apresentados são diferentes.

**Mais Asfalto no Estado** - Em entrevista coletiva para tratar de outros assuntos, o governador do Maranhão, Flávio Dino foi questionado pela nossa reportagem sobre a situação da BR-135 e enfatizou: "Sobre a BR-135 eu não falo, pois é um problema que está sendo tratado pela bancada federal. Mas o governo tem feito um trabalho permanente de manutenção das MAs." Segundo ele, o Governo realiza obras de construção e conservação em várias rodovias regionais por meio do Programa Mais Asfalto, lançado no início da gestão.

O programa contabiliza, hoje, investimento global na ordem de 1 bilhão, 861 milhões, 823 mil e 678 reais e 82 centavos. Dentre as obras já concluídas pelo programa, o Estado relaciona rodovias como a MA-034, que passa por Coroatá, Matões, Pedreiras, Povoado Pacos e Joselândia. Uma que vem exigindo atenção a mais, é a MA 006, que liga Balsas a Alto Alegre, no Sul do Estado e para a qual o governo busca financiamento internacional junto aos bancos do BRINCS, e cujas obras estão orçadas em R\$ 600 milhões.

Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia.

	 Mercado de Trabalho Formal	 Índice de Confiança do Empresário Industrial do Maranhão	 Exportações	 Produtividade das Pequenas e Médias Indústrias do Maranhão	 Custo Médio da Construção Civil
MÊS	AGOSTO	SETEMBRO	JANEIRO A AGOSTO	SETEMBRO	AGOSTO
RESULTADO	1.734 vagas de emprego formal abertas	Crescimento <b>130</b> pontos em relação ao mês anterior, atingindo a marca <b>56,6</b> pontos	<b>37,3%</b> (segundo melhor desempenho no Nordeste)	<b>73%</b> (índice do que o nacional, de 50%)	R\$ 1.012,36
FONTE	IMESC (Instituto Maranhense de Estudos Sócio econômicos e Cartográficos) com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregos)	FIEMA/CNI (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão e Confederação Nacional da Indústria)	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene)	Programa Brasil Mais Produtivo (SENAI e MDIC, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços)	ETENE (escritório Técnico de estudos Econômicos do Nordeste)/ BNB ( Banco do Nordeste do Brasil) com dados do IBGE

# O NOVO MAPA INDUSTRIAL DO MARANHÃO

■ 15 bilhões em investimentos no estado, novas indústrias surgindo em diferentes regiões estão redesenhando o mapa industrial do Estado e podem ter contribuído para manter a economia local em alta, mesmo no período de crise.

Djane Sampaio

**D**iversificar, valorizar e investir cada vez mais na sua vocação econômica. Esse tem sido o caminho que muitos estados e municípios brasileiros estão adotando para alcançar indicadores positivos e bom desempenho na cadeia produtiva. No Maranhão, não é diferente. Com empreendimentos pulverizados em diversos setores, o estado contabiliza cerca de 9 mil, 375 indústrias ativas, segundo cadastro da Federação das Indústrias do Estado do

Maranhão (FIEMA). Elas são responsáveis pela produção de gêneros alimentícios, químico, têxtil, gráfico, mobiliário, metalúrgico, bebidas, celulose e papel e outros. Juntos, esses setores representam 87,3% da indústria maranhense e empregaram, somente no mês de julho, 1.836 profissionais, 454 a mais que o mesmo período de 2016, de acordo com os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

O panorama é positivo, considerando a crise econômica nacional. Outro dado importante poderá confirmar as perspectivas otimistas: a indústria local deve crescer à média nacional, em 2017, e ser responsável por 19% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A projeção é de um estudo, o Mapa da Recuperação Econômica, elaborado pelo banco Santander e publicado pelo jornal Valor Econômico.

NA AVICULTURA, O MARANHÃO JÁ PRODUZ 140 MIL TONELADAS DE FRANGO POR ANO. SETOR TERÁ NOVOS ABATEDOUROS E PLANTAS INDUSTRIAIS PARA CRESCER AINDA MAIS



Mas especialistas alertam que esta é apenas uma prospecção. Segundo o coordenador de Ações Estratégicas da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), José Henrique Polary, a economia do Maranhão tem conseguido manter-se ao longo de vários anos, com uma taxa média de crescimento do PIB superior à do Nordeste e à do Brasil, mesmo nos momentos de crise. "Os investimentos produtivos realizados, principalmente a partir de 2010, contribuíram para manter em alta a economia. Novas unidades de geração de energia, novas plantas industriais de cimento, de celulose e papel, ampliação da produção

de bebidas, implantação de unidade de refino de óleo de soja, implantação de indústrias de couro, entre outros", analisou Polary.

Os principais polos de produção, em São Luís, São José de Ribamar, Bacabeira, Bacabal, Aldeias Altas, Grajaú, Imperatriz, Porto Franco, Estreito, Balsas, Pinheiro, Caxias e Timon, revelam a pujança de um setor que também descortina efeitos e oportunidades para outros municípios que não integram o rol de distritos e parques empresariais. Um exemplo é a cidade de Coroatá, cujo polo industrial da Frango Americano prevê um investimento de R\$ 70 milhões,

na fase inicial do projeto. Além de implantar o abatedouro na cidade, a empresa pretende inaugurar uma fábrica de ração em Vargem Grande e expandir a unidade localizada em Paço do Lumiar. Os investimentos também contemplarão benefícios para outros municípios da região, entre os quais, Anapurus, Codó, Chapadinha, Itapecuru-Mirim e Nina Rodrigues. A movimentação estimada em negócios de avicultura, em 2018, é de R\$ 1,4 bilhões (produção de carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas das aves (sem e com beneficiamento), a partir da industrialização da produção, de R\$ 6,8 bilhões.



POLO DE PRODUÇÃO DE COURO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃOZINHO (MA): CONSIDERADO O MAIOR DO NORTE E NORDESTE, COM EMPRESAS QUE JÁ EXPORTAM PRODUTOS PARA ÁSIA, EUROPA E E.U.A.

### **Bilhões em investimento no MA**

- Os bons ventos de desenvolvimento industrial também sopram em direção à cidade de Ribeirãozinho, no sudoeste maranhense. Por lá, a cadeia produtiva de couro vai receber parte dos R\$ 15 milhões que serão investidos na construção de cinco matadouros mistos no estado. São quatro curtumes que, juntos, somam mais de 1.500 postos de trabalho. O Secretário de Indústria Comércio e Serviços de Ribeirãozinho e Coordenador do Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles

(Sindicouros) do município, Marcus Pereira de Freitas, explicou que a região é considerada o maior polo de curtumes do Norte/Nordeste e que há cinco empresas do ramo ligadas ao sindicato que são exportadoras de produtos para a Ásia, Europa e Estados Unidos. De acordo com ele, os empregos gerados por esses empreendimentos beneficiam um terço da população da cidade. Ele ressaltou que o adensamento da produtividade do estado nesse ramo também já proporcionou a inauguração da primeira escola de couro

industrial do Maranhão com objetivo de levar treinamento adequado à população local para atender as demandas de mercado. Em paralelo aos conhecimentos teóricos, os alunos contam ainda com uma Fábrica Escola para fomentar a capacitação prática dos alunos. "Queremos expandir a produção, incentivar a instalação de novas fábricas, atrair novos empresários e assim continuar abastecendo o mercado nacional e internacional", destacou Marcus de Freitas.



CONSIDERADA A MAIOR PRODUTORA GLOBAL DE AÇÚCAR E ETANOL DE CANA, A RAÍZEN PRETENDE INVESTIR R\$ 200 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO PORTO DO ITAQUI

Liderando esse portfólio de expansão, a Raízen, empresa considerada a maior produtora global de açúcar e etanol de cana, já ultimou as tratativas para investir R\$ 200 milhões na construção de uma base de distribuição de combustíveis (gasolina, diesel, querosene de aviação) na retroárea do Porto do Itaqui, área do Distrito Industrial de São Luís. De acordo com o diretor de Desenvolvimento de novos negócios e infraestrutura Raízen, Nilton Gabardo, ao ser concretizada, a base deve reduzir o custo dos combustíveis localmente e garantir o abastecimento da rede de postos na região. “Estamos investindo para eliminar os gargalos, apesar da crise. Com o empreendimento, esperamos dobrar, em dois anos, o volume de combustíveis que movimentamos na região, hoje de 1,2 bilhão de litros por ano, reforça Nilton Gabardo.

São investimentos que estão redesenhando o mapa industrial do Estado e impulsionam a produção dos mais diversos itens para

além da Região Metropolitana de São Luís. A desconcentração de unidades industriais, da capital para cidades do interior, tem provocado transformações locais, a partir do que é produzido no próprio município. De acordo com o Secretário de Estado de Indústria, Comércio e Energia, Simplício Araújo, são mais de R\$ 15 bilhões em investimentos, públicos e privados, que já começam a gerar resultados positivos. Ele afirma ainda que o ambiente favorável aos negócios foi outro diferencial da política executada pela pasta. “Os investimentos ainda estão no início e, mesmo assim, já refletem no desempenho positivo na geração de empregos observada pelo Caged no estado”, afirma Simplício Araújo. “A perspectiva positiva faz com que tenhamos a certeza de que, quando todos os empreendimentos previstos estiverem funcionando, o Maranhão possa alcançar números maiores na geração de emprego, garantindo renda e estabilidade para a população”.

**Pequenas indústrias** - Ao avaliar o quantitativo de indústrias com registros na Junta Comercial do Maranhão (Jucema), o presidente do órgão Sérgio Sombra diz que os dados estatísticos da Jucema revelam não apenas números, mas o potencial do segmento industrial no Estado, em especial das Micro e Pequenas Empresas (MPE's). “São indústrias dos mais diversos portes e atividades que colaboram sobremaneira para a consolidação do potencial maranhense no setor industrial. Temos que destacar a força da MPE's nesse cenário. Elas são preponderantes para a criação de empregos e para o desenvolvimento econômico das regiões em que estão instaladas”, enfatiza.

Mesmo ocupando lugar de destaque no ranking regional, com o segundo melhor desempenho em exportações do Nordeste, ou seja 1.718 milhões de exportações em 2016, especialistas afirmam que o Maranhão ainda precisa agregar valor aos seus produtos para ser mais competitivo no mercado



internacional. A balança comercial é concentrada em poucas empresas exportadoras e pouco diversificada na sua pauta de exportação. A internacionalização dos produtos também esbarra em obstáculos pontuais como burocracia, infraestrutura logística deficiente, taxa de juros elevada, carga tributária complexa e a inexistência de uma

cultura exportadora bem desenvolvida "É necessário que se amplie a pauta de exportações do Maranhão. Precisamos sair da dependência simplista de commodities e aumentar as exportações de produtos com maior valor global. Mas, lamentavelmente, vários são ainda os entraves a essa expansão para o mercado internacional: falta-nos uma cultura

exportadora, que supere o medo de exportar; o excesso de burocracia alfandegária; baixa escala de produção para contêineres. Precisa-se de uma infraestrutura multimodal de transportes integrada, assim como de um plano tarifário que favoreça as exportações maranhenses", explicou José Henrique Polary.

## NÚMEROS POSITIVOS DA INDÚSTRIA MARANHENSE

Com o segundo melhor desempenho em exportações no Nordeste (2016), a indústria maranhense é responsável por

**77,8%**  
das exportações

efetuadas pelo Estado e os produtos manufaturados representam 42,4% desse total de exportações;

**15 bilhões**

em investimentos, públicos e privados, em diversas regiões do Maranhão; das, implantação de unidade de refino de óleo de soja, implantação de indústrias de couro, etc.

**9 mil, 375**  
indústrias ativas

no Maranhão, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA);

**87,3%**

da indústria maranhense produz gêneros alimentícios, químico, têxtil, gráfico, imobiliário, metalúrgico, bebidas, celulose, papel e outros;

Surgimento, a partir de 2010, de novas unidades de geração de energia, novas plantas industriais de cimento, de celulose e papel, ampliação da produção de bebidas, implantação de unidade de refino de óleo de soja, implantação de indústrias de couro, etc.



# ESCOLAS DE TALENTOS

■ Empresas maranhenses investem em programas de estágio, buscando talentos, oferecendo cursos de qualidade e em processos seletivos cada vez mais rigorosos.

**D**esenvolver o conhecimento, além da sala de aula, aprender com profissionais mais experientes e, ao mesmo tempo, proporcionar renovação às equipes. Essa sinergia é um dos aspectos mais relevantes para uma boa estreia dos estudantes no mundo profissional e que vem consolidando, a cada ano, programas de estágio como um dos grandes instrumentos da excelência nas empresas. A via é de mão dupla: o estagiário ganha experiência e conhecimento, a empresa que o contrata se recicla pela aquisição de um novo talento.

A gerente administrativa da Indústria Metalúrgica Metalpar, Nayara Vasconcelos, ao explicar que este é um recurso estratégico para os negócios. “O estagiário ganha experiência e, se apresentar um bom desempenho, pode conseguir um cargo efetivo na empresa após o término do estágio ou curso. Para a empresa, a contratação

de estagiários tem principalmente sua contribuição para o desenvolvimento, manutenção e atualização dos processos, gerando mais produtividade e qualidade”.

No mesmo caminho está a Companhia Maranhense de Gás (Gasmar). Eleita, em 2017, a 7ª melhor empresa para trabalhar no Maranhão pela instituição *Great Place to Work* (GPTW), a companhia tem em uma de suas vertentes de desenvolvimento institucional o forte investimento na área de gestão de pessoas. O gerente Administrativo e Financeiro, Esdras Negreiros, diz que para a Gasmar o programa de estágios é uma excelente oportunidade de contribuir para a formação de profissionais ao mercado maranhense, assim como de dinamizar o ambiente de trabalho da companhia.

“Temos um programa de estágio que visa promover o desenvolvimento do estudante para o



O GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DA GASMAR, ESDRAS NEGREIROS, DESTACA A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO MERCADO MARANHENSE

exercício profissional através da aquisição de competências técnicas e comportamentais. Para tanto, ele é estimulado a inovar e contribuir para solução de problemas do dia-a-dia da companhia, incorporando o conhecimento adquirido na academia com a prática. Periodicamente, eles são avaliados segundo as suas atividades pelo supervisor, que também promove reflexões acerca das pretensões de carreira do estagiário e que competências devem ser desenvolvidas para que obtenha sucesso”, pontua.

Outra experiência exitosa compartilhada pela Gasmar foi vencer o Prêmio IEL de Estágio, do Instituto Euvaldo Lodi, no Maranhão. Ao falar sobre a premiação da estudante Ana Carolina Mouzinho, estagiária da Gasmar, vencedora na Categoria Estagiário Destaque do Prêmio IEL de Estágio 2017, a diretora presidente da

INVESTIR NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS TRAZ RESULTADOS PARA AS EMPRESAS, PARA A CARREIRA DOS ESTUDANTES E PARA O MERCADO DE TRABALHO



empresa, Telma Tomé, falou do orgulho da companhia em ter estagiários na equipe. “Para a Gasmar é uma honra abrigar os elementos estruturantes para que os estagiários possam construir o capital intelectual inerente ao nosso maior bem, que são as pessoas”.

Os depoimentos comprovam que as empresas estão atentas à importância de investir neste perfil profissional como uma das maneiras de impulsionar o crescimento dos negócios. E essa expertise de que apostar neles é apostar no futuro já rende números positivos para esse nicho do mercado de trabalho. O estudante de Engenharia Civil, Lucas de Melo, 21 anos, faz parte dessa estatística. Há um ano e meio ele integra a equipe da Canopus Engenharia. Para ele, a maior motivação são as possibilidades de lidar com situações diárias e específicas da área que a faculdade não proporciona.

“Aqui eu tenho atribuições que me permitem visitar com frequência as obras, conversar com os engenheiros, com os mestres de obra e com os pedreiros. A partir desse acompanhamento faço relatórios, tiro dúvidas com o pessoal envolvido, faço sugestões e assim vou agregando conhecimento. É muito gratificante e, tenho certeza, será um grande diferencial no meu currículo”, comemora Lucas de Melo.

**Seleção rigorosa** - As empresas estão buscando estudantes em condições de estagiar, com vontade de aprender e que estão realizando cursos de qualidade. A cada dia os processos seletivos são mais longos, mais rigorosos e com a aplicação de ferramentas sofisticadas de seleção, com etapas presenciais e online. “Elas buscam estagiários que se preocupam com resultados, que dominem outros idiomas. Além do conhecimento técnico exigido, os contratantes têm levado em consideração os aspectos



VENCEDORES DO PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO 2017: RECONHECIMENTO ÀS MELHORES PRÁTICAS DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS, ESTUDANTES E PROGRAMAS DE ESTÁGIO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

comportamentais”, resalta a consultora do IEL Nacional (IEL), Lúcia Macêdo.

Existem queixas em torno da qualidade da formação dos estudantes, não adequada às necessidades do setor. No processo seletivo realizado pelo IEL essa questão pode ser resolvida por meio das entrevistas realizadas pelos psicólogos. “As empresas questionam bastante o perfil comportamental, são questões mais voltadas para proatividade, trabalho em equipe, comunicação. Relatos feitos por gestores de Recursos Humanos, durante o período de seleção, são de que é muito mais fácil desenvolver o estagiário no aspecto técnico do que no comportamental. Nas entrevistas procuramos identificar os melhores candidatos de acordo com o perfil da vaga”, explicou a coordenadora de desenvolvimento empresarial, carreiras e estágio do IEL Maranhão, Michele Frota do Vale.

De acordo com ela, atualmente 70 empresas em São Luís e Imperatriz são atendidas com o Programa de Estágios do IEL. Para reconhecer as melhores práticas desenvolvidas por essas empresas, assim como os estudantes e as instituições de ensino envolvidos em programas de estágio, o Instituto realiza anualmente o Prêmio IEL de Estágio, realizado em duas fases: na estadual, empresas, estagiários e instituições de ensino interessados em participar devem procurar o IEL do seu estado, obedecendo ao calendário local. Na fase nacional, participam os finalistas de cada região. As inscrições para a edição nacional são feitas pelos núcleos estaduais. “Essa iniciativa parte do entendimento de que preparar estudantes de maneira complementar ao ensino é uma forma altamente eficaz de atrair e reter bons profissionais em uma fase inicial do seu desenvolvimento profissional, além de ter também uma amplitude social”, reforça Michele do Vale.



## ESTAGIÁRIOS EM NÚMEROS

Um estudo da Associação Brasileira de Estágios (Abres) aponta:

**O Brasil possui um milhão de estagiários;**

**740 mil** estagiários são do Ensino Superior;

**260 mil** dividem-se entre o Ensino Médio, Técnico e Profissionalizante.

# QUALQUER LUGAR E HORA PARA ESTUDAR

■ Falta de tempo ou distância do local de ensino deixam de ser obstáculos para o profissional que precisou trocar o estudo pelo trabalho.

“Sinto que é um incentivo pra gente continuar a estudar para que se consiga melhorar de vida. É gratificante para nós, sendo o meu desafio é dar continuidade aos meus estudos”. O depoimento é do aluno Francisco da Silva Oliveira, 38 anos, funcionário da empresa Águas de Timon, que faz parte do programa de ensino a distância, desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (SESI) de Caxias (MA). Mesmo trabalhando o dia todo, com responsabilidades de pai de família ele não deixa o cansaço e muito menos o desânimo atrapalhar o sonho de finalmente concluir os estudos.

Francisco agora tem a oportunidade de obter a formação, deixada de lado por um tempo, em razão da busca pelo próprio sustento e, posteriormente, o da família que formou. Isso só tem sido possível a milhares de trabalhadores, por meio da Educação a Distância (EAD), voltada para jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos. A modalidade educacional é regulada por uma legislação específica do MEC (Ministério da Educação) e pode ser implantada na Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional Técnica de nível médio) e na Educação Superior.

As estatísticas apontam para importância do acesso à educação. De acordo com um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), trabalhadores brasileiros com Ensino Médio ou incompleta



FRANCISCO OLIVEIRA, DA EMPRESA ÁGUAS DE TIMON, ALUNO DE ENSINO A DISTÂNCIA DO SESI DE CAXIAS: “INCENTIVO PARA CONTINUAR OS ESTUDOS”

correspondem a 52,64% dos adultos, de 24 a 64 anos. O acesso da população a tablets, chats, fóruns, videoaulas, redes sociais e computadores favorece a eficácia deste ensino. Neste aspecto, o Sesi nacional elaborou uma nova metodologia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, trazendo como inovação a identificação, validação e

certificação das competências e habilidades desenvolvidas nas experiências de vida e trabalho dos alunos. Com 20% de aulas presenciais e 80% a distância, é voltado, principalmente, para os trabalhadores da indústria e seus dependentes e já funciona, em regime de experiência pedagógica, nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e Rio de Janeiro.

A especialista em Desenvolvimento Industrial na CNI, Edilene Rodrigues Vieira Aguiar, que esteve este ano em São Luís, ministrando um Workshop sobre o novo projeto pedagógico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) explica as vantagens da modalidade: "A EAD veio possibilitar que, independente da carga horária que eu trabalhe, dos meus tempos para locomoção, eu tenho como acessar um computador, um celular, um tablet a qualquer momento porque o conhecimento está ali, à minha disposição. Há certas dificuldades, como a conexão de redes, de Internet, mas hoje já se trabalha com arquivos *off line* que não dependem de conectividade o que ajuda bastante o aluno".

Presente também no evento, o professor Genuíno Bordignon, formado em Filosofia, um dos idealizadores da EAD para a Indústria. "É indiscutível que esta modalidade de ensino traz muitos ganhos pessoais ao aluno como o fato de poder estudar em casa ou no trabalho", afirma o especialista.

### **Trabalhador conectado com aprendizado**

- Os trabalhadores da indústria agora contam uma nova metodologia criada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 80% de aulas a distância. O método, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, tem entre as grandes inovações a identificação, validação e certificação das competências e habilidades desenvolvidas nas experiências de vida e trabalho dos alunos. A boa notícia é o Maranhão foi um dos primeiros estados brasileiros a adotar o projeto. Estudantes de todo o estado também possuem à disposição o ensino a distância oferecido pelo SENAI-MA (Serviço Nacional de Aprendizagem). São 13 cursos, com apenas 20% de carga horária presencial, técnicos e de qualificação e mais 13 minicursos com duração máxima de 14 horas, que podem ser acessados pelo portal da FIEMA.

No Maranhão uma das instituições pioneiras em EAD é a Universidade Estadual (UEMA), que implantou a modalidade no ano de 2008,

por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com vistas a atender aos anseios da população no que diz respeito a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, em nível médio, ensino profissional, nível superior e formação continuada. Segundo Ilka Serra, Coordenadora Geral do Núcleo de Tecnologias para Educação -UEMANET/UEMA, o primeiro curso ofertado na modalidade foi o de Licenciatura Plena em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A instituição de ensino é credenciada junto ao MEC, para a oferta de cursos de EAD. Atualmente, o UEMANET, o setor responsável pela oferta dos cursos e dispõe de um portfólio de aproximadamente 50 cursos, na modalidade a distância, totalmente gratuitos, sendo 09 cursos de pós-graduação lato sensu, e, destes, 05 são na área de formação de professores; 01 bacharelado; 05 licenciaturas; 03 tecnólogos; 15 cursos técnicos; e um total de 10 mil alunos ingressos, distribuídos em 57 polos e presente em 40 municípios maranhenses.

A FACILIDADE DE ACESSO AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS  
APERFEIÇO A AS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA





## O SISTEMA INDÚSTRIA E O DESENVOLVIMENTO

Robson Braga de Andrade

No momento em que o Brasil enfrenta uma das mais graves crises de sua história, com milhares de empresas em situação de insolvência e 13,3 milhões de desempregados, é preciso ressaltar o relevante papel desempenhado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Social da Indústria (SESI). Ao longo das últimas décadas, as duas instituições têm atuado em favor da qualificação da mão de obra, da produtividade e da competitividade da

indústria, bem como para a saúde, a segurança e a qualidade de vida de trabalhadores de todo o país.

SENAI e SESI foram decisivos na construção de um parque industrial forte e diversificado. Não há um único grande empreendimento implantado no Brasil nos últimos 70 anos que não tenha utilizado e se beneficiado dos serviços oferecidos pelas duas entidades. Hoje, elas são imprescindíveis para o enfrentamento dos desafios da quarta revolução industrial,

que exige a constante adequação de empresas e trabalhadores às novas tecnologias e a mercados cada vez mais competitivos.

Desde que foi criado, em 1942, o SENAI formou 71 milhões de brasileiros para 28 áreas da indústria - da iniciação profissional até a pós-graduação tecnológica. Hoje, atende empresas e trabalhadores em 555 escolas fixas e 442 unidades móveis espalhadas pelo país, além de oferecer mais de 90 cursos a distância. Maior

complexo de educação profissional e serviços tecnológicos das Américas, possui ainda 189 laboratórios acreditados pelo Inmetro e atende a milhares de empresas, com prestação de serviços e consultorias com impacto direto na produtividade da indústria.

A instituição está investindo cerca de R\$ 2,5 bilhões na criação de 57 Institutos de Tecnologia - que prestam serviços em metrologia, testes de qualidade e consultoria em processos produtivos - e de 25 Institutos de Inovação, que realizam pesquisa tecnológica e desenvolvem produtos e soluções em parceria com empresas de todos os portes. Os Institutos de Inovação foram inspirados na rede de Institutos Fraunhofer, da Alemanha, com a qual o SENAI mantém uma antiga e produtiva parceria. Mais recentemente, foi firmado convênio com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), para implantação de boas práticas existentes nos Estados Unidos.

O SENAI desenvolveu uma metodologia que permite antecipar demandas da indústria e oferecer uma educação profissional conectada às tendências do mercado de trabalho. O método já foi transferido a 20 países da América do Sul e do Caribe. Em 2015, alunos da instituição conquistaram o 1º lugar na WorldSkills, a olimpíada internacional de educação profissional, à frente de equipes de países como Coreia do Sul e Alemanha. Naquele ano, a competição, realizada em São Paulo, reuniu estudantes de 62 países. Por tudo isso, o SENAI foi reconhecido pelas Nações Unidas como uma das três instituições mais importantes em educação profissional de qualidade no hemisfério sul.

Com 1.248 escolas e unidades de saúde, o SESI também tem cumprido com excelência a missão de levar educação básica, segurança no trabalho e saúde aos

trabalhadores. A qualidade do ensino oferecido pela instituição, que apenas no ano passado realizou mais de 1,7 milhão de matrículas, é atestada pelos bons resultados alcançados por seus alunos na Prova Brasil, do MEC. Estudo do pesquisador Naercio Menezes, do Inspier, revelou que alunos do SESI têm, em média, resultados superiores aos das redes municipais, estaduais e privadas, em língua portuguesa e matemática.

O SESI também é referência na oferta de serviços em saúde e segurança no trabalho. Entre os investimentos da instituição nessa área, estão os Centros de Inovação, que trabalham com diferentes linhas de pesquisa em Segurança e Saúde no Trabalho. Atualmente, há oito dessas unidades em funcionamento.

Além do SESI e do SENAI, o Sistema Indústria é composto pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que prepara as indústrias para um ambiente de alta competitividade, oferecendo soluções em gestão, educação empresarial e desenvolvimento de carreiras. O sistema tem 71 mil funcionários, viabiliza formação educacional e profissional a 4,3 milhões de alunos, e beneficia com serviços de saúde e segurança no trabalho a 3 milhões de pessoas em 2700 municípios. Tudo isso é possível graças ao trabalho de governança e gestão estratégica superior feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelas 27 federações de indústrias.

É importante destacar que as atividades do SESI, do SENAI e de todo o Sistema Indústria são financiadas, em sua maioria, por contribuições compulsórias arrecadadas das empresas do setor. Os recursos e sua gestão são de natureza privada. De acordo com o Supremo Tribunal Federal, cabe ao poder público fiscalizar se estão sendo aplicados na missão institucional das entidades.

Tal modelo de financiamento também existe em vários países, como Alemanha, França e Dinamarca.

Além de aplicarem de forma eficaz as contribuições aportadas pelas empresas, SESI e SENAI são administrados de forma transparente. Orçamentos, demonstrações contábeis e outros dados sobre a gestão financeira das duas instituições estão disponíveis em seus respectivos sítios na internet. Elas cumprem rigorosamente as exigências legais, prestam contas à sociedade e são fiscalizadas por nada menos do que nove instituições, entre as quais Tribunal de Contas da União (TCU); Controladoria-Geral da União (CGU); ministérios da Educação, do Trabalho e do Desenvolvimento Social e auditorias independentes.

Graças à aplicação eficiente e transparente dos recursos, a atuação do SESI e do SENAI é aprovada pelos empresários que contribuem para a manutenção do sistema. Pesquisa com amostragem de 3.921 indústrias revelou que 90% dos empresários aprovam a atuação das duas entidades e as consideram "essenciais para o desenvolvimento da indústria brasileira". Se não fosse esse modelo de financiamento, o déficit de mão de obra bem preparada, e os problemas de saúde e segurança no trabalho seriam imensamente maiores. Em um país de tantas incertezas, onde precisam vencer tantos desafios no dia a dia, as empresas dificilmente investiriam, de forma consistente, na qualificação de trabalhadores para o futuro, como faz hoje o Sistema Indústria. Mais do que nunca, o fortalecimento dessa estrutura é indispensável para o desenvolvimento da indústria e do Brasil.

(\*) **Robson Braga de Andrade** é presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

# PARA QUEM QUER IR ALÉM

■ No Maranhão com enorme extensão territorial, as unidades móveis significam economia de tempo e “mão na roda” para a indústria local.

Benedito Lemos Jr.

Uma nova tendência no Brasil, no mercado e no alcance de metas mais audaciosas: as unidades móveis, espécie de “soluções sobre rodas” para a prestação de serviços, venda de

produtos, atendimentos médicos e qualificação, chegando a locais pouco prováveis para instalação de unidades fixas. No Maranhão, estado com 331.983 km<sup>2</sup>, o segundo maior estado da região

Nordeste do Brasil e o oitavo maior estado do país, a implantação das unidades móveis foi a solução encontrada por diversas instituições públicas e empresas privadas.



O DESAFIO DE VENCER LONGAS DISTÂNCIAS É SUPERADO TAMBÉM PELO PODER PÚBLICO COM AS UNIDADES MÓVEIS

**Mão na roda da Indústria** - “A principal característica dos atendimentos nas Unidades Móveis é a flexibilidade para atender às demandas da indústria. As unidades móveis alcançam a centenas de comunidades, municípios do Maranhão e empresas industriais”, considera o diretor regional do SENAI-MA, Marco Antônio Moura da Silva, enfatizando que as unidades móveis possuem estrutura com salas de aulas e todos os equipamentos necessários para oferta de cursos nas modalidades de Iniciação Profissional, Qualificação e Aperfeiçoamento em Educação Profissional e Tecnológica.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI) oferecem possibilidades de qualificação com a utilização das unidades móveis na Educação Profissional. No Maranhão, o SENAI possui oito unidades móveis, sendo duas de Panificação, além das unidades de Automação, Refrigeração, Inclusão Digital, Construção Civil, Soldagem e Vestuário, uma de cada, que oferecem cursos de Doces e Salgados, Produtos Sazonais Natalinos, Refrigeração Residencial e Comercial, Programação de Sistemas, Web Design e Programador de Sistemas, dentre outros.

Já a superintendente regional do SESI-MA, Roseli Ramos, aponta também como fator positivo das unidades móveis a “economia” de tempo, recursos e ampliação dos serviços, além de atender de forma mais eficientes demandas empresariais reprimidas. “Instalamos nossas unidades no pátio das empresas ou em local de fácil acesso nos municípios. Atendemos uma gama significativa de pessoas a baixo custo. Representa economia para o empresário e para o trabalhador. O trabalhador tem os serviços e atendimentos que necessita prestado em seu próprio local de trabalho, não



necessitando se deslocar para São Luís, por exemplo, e o empresário tem o trabalhador no local de trabalho não precisando se ausentar”, relata ao informar que nas unidades móveis “são também atendidos os familiares dos trabalhadores e comunidades no entorno”.

Entre as unidades do SESI, a Unidade Móvel de Alimentos Saudáveis (03), através de oficinas orienta para uma alimentação correta, para a prevenção de doenças e combate a obesidade e a vida sedentária. A Unidade de Inclusão Digital (03), com 14 computadores e climatizada, propicia cursos que vão da “alfabetização” digital a cursos mais sofisticados. Existem ainda as unidades de Saúde Ocupacional (3), Saúde visual, três trailers de Odontologia e o caminhão da cultura, com estrutura de som, palco e luz. São ações, serviços e atendimentos que visam a melhoria da qualidade de trabalhador. Como, o Saúde Visual, que oferece consultas de vistas e óculos, quando necessário, além de outros serviços e atendimentos como testes de audiometria, incentivo e sensibilização para uso cotidiano e correto dos equipamentos de segurança, além de outras atividades para a prevenção ao uso de drogas e acidentes, hábitos alimentares saudáveis e outros.

Em São Luís, uma das empresas que recebeu a Unidade Móvel da Construção Civil foi a Construtora Escudo, que propiciou aos seus funcionários e a pessoas de comunidades ao entorno de seus empreendimentos, três ciclos de cursos de Bombeiro Hidráulico e Armador. O diretor de Engenharia da Escudo e um dos proprietários da empresa, presente no mercado imobiliário há quase quatro décadas, Roberto Duailibe, ressaltou a importância social e econômica dessa unidade na capital maranhense. “Dificilmente, um trabalhador conseguiria conciliar o



OS VEÍCULOS ADAPTADOS REPRESENTAM ECONOMIA DE TEMPO E DE RECURSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS

horário de trabalho com o horário das aulas, além dos gastos que teria com deslocamento, mesmo se conseguisse o curso gratuitamente, como oferecemos, bem como as vagas abertas a moradores de comunidades vizinhas, isso demonstra o compromisso com o desenvolvimento social. São cursos de até 30 dias, contemplando uma gama significativa de profissionais que dificilmente teriam acesso a esses cursos, se não fossem ofertados em unidades móveis e no próprio local de trabalho”, destacou ao contabilizar que a Escudo gera mais de 1050 empregos diretos.

**Ao alcance de todos** - As unidades móveis têm sido fundamentais ao Governo do Estado na execução do Programa Mais IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), levando serviços e benefícios aos municípios menos desenvolvidos e distantes da capita, desde exames como a mamografia a serviços e atendimentos de orientação jurídica e sócioassistencial.

A Vale e a Fundação Vale também utilizam unidades móveis em atividades de saúde e de lazer. O Vagão Social disponibiliza às pessoas que utilizam o Trem de Passageiros, ao longo da Estrada de Ferro Carajás (EFC), atendimentos de saúde, oficinas, palestras, entretenimento e uma série de atividades para o bem-estar do cidadão

como campanhas de vacinação, dentre outras. Um dos projetos que acontece a bordo do trem é o Estação Saúde, promovido em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde. Na primeira viagem entre São Luís e Açailândia, 18 profissionais realizaram atendimentos direcionados à saúde da mulher, criança e adolescente, como de saúde bucal e testagem de doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids. “A Estação Saúde é um projeto importante que tem levado atendimentos de saúde a diversas pessoas que utilizam o trem de passageiros da EFC. Essa iniciativa tem com o objetivo orientar a população para a prevenção e também ajudam a diagnosticar algumas doenças, como HIV/AIDS, hanseníase, sífilis e hepatite B e C, etapa essencial para que as pessoas iniciem os devidos tratamentos em busca da boa saúde e bem-estar. Para se ter ideia, iniciamos o projeto em 2013 e, desde então, mais de 10 mil pessoas receberam orientações em saúde”, enfatizou a gerente de Saúde da Fundação Vale, Heloisa Bortolo. Para se ter uma ideia da abrangência do projeto, o Trem de Passageiros da Estrada de Ferro Carajás transportou, no ano passado, mais de 293 mil passageiros entre os estados do Maranhão e Pará. Em média, por dia, viajam 1.300 pessoas em 13 vagões climatizados, sendo 4 executivos e 9 econômicos.



# Parmênio Carvalho

EMPRESÁRIO

# // SOMENTE O EMPRESÁRIO QUE SOUBER SE RESGUARDAR NOS MOMENTOS DE BONANÇA É QUEM VAI CONSEGUIR TRANSPOR ESSE CENÁRIO ATUAL. //

O empresário maranhense, Parmênio Carvalho, foi escolhido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para receber a Medalha do Mérito Industrial 2017. Seu nome concorreu com personalidades de reconhecida notoriedade no cenário nacional e obteve o destaque merecido. Para o empresário, a comenda veio "coroar uma trajetória de árduo trabalho, empreendedorismo, grandes parcerias

e visão de mercado". O trajeto foi pavimentado com dedicação e afinco. Há mais de quatro décadas, Parmênio fez da Construção Civil seu propósito de vida, conforme ele próprio revela. Trabalhou em empresas do setor, adquiriu conhecimento sobre o ramo e, em 1976, montou a primeira empresa no seu estado natal, o Piauí. Após quatro anos consolidando o empreendimento, em 1980 chegou à São Luís, onde

instalou uma filial da Canopus Engenharia, época em que lançou sua primeira grande obra em terras maranhenses: a construção do conjunto residencial Cohatrac II, com mais de 800 unidades entregues. De lá para cá, foram centenas de empreendimentos nos ramos de incorporação imobiliária e serviços de construção civil de habitação e comercial.

A Medalha do Mérito Industrial foi criada, em 1958, para ser concedida a personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento da indústria brasileira e do país. A comenda já foi concedida a ex-presidentes da república, a exemplo de Juscelino Kubitschek e Fernando Henrique Cardoso, e a empresários de renome nacional como Jorge Gerdau e Antônio Ermírio de Moraes. No Maranhão, a premiação já foi recebida pelos empresários Nazareno Andrade, da empresa Elétrica Visão e Francisco Carlos de Oliveira, da indústria FC Oliveira. A indicação do empresário partiu da Federação

das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) e levou em conta a atuação do empresário como um dos maiores construtores do programa "Minha Casa, Minha Vida" e outros empreendimentos.

Como foi a trajetória do senhor à frente da Canopus Engenharia nestes mais de três décadas de existência do grupo?

Foi um longo caminho na vida empresarial, construída gradativamente e dentro de princípios sólidos de responsabilidade e de compromisso, o que levou à solidez do grupo Canopus. Sempre busquei fazer meus investimentos de forma prudente e acompanhando as tendências do mercado. Atualmente, conto com a participação ativa de meus cinco filhos, que trabalham dentro de diferentes setores da empresa. Tenho muito orgulho de tê-los ao meu lado, no meu dia-a-dia e vê-los, precocemente, assumindo responsabilidades e conquistando cada um o seu espaço.



Como administrar uma empresa da Construção Civil, um dos setores mais sensibilizados com o atual cenário na economia brasileira? Como estão os investimentos para o setor e como contornar essa situação na sua opinião?

Administrar uma empresa de Construção Civil é saber, antes de tudo, antever momentos difíceis. Sempre busquei a prudência na tomada de decisões. Muitas vezes, escutei mais do que me pronunciei. Buscando colocar a razão à frente da emoção. O cenário econômico do país, atualmente, é tido como delicado. O que também podemos dizer que está seletivo, pois somente o empresário que souber se resguardar nos momentos de bonança é quem vai conseguir transpor esse cenário atual.

Sobre nós, digo que criamos um grupo forte, que tem capacidade de superação em momentos como o que estamos passando. Para isso, contamos, sim, com a credibilidade que construímos ao longo do tempo, com nossa capacidade produtiva e em lançamentos imobiliários arrojados, como pode ser comprovado nas 2.384 unidades lançadas este ano, além das 6.977 unidades já entregues nos últimos dois anos.

**Administrar uma empresa de Construção Civil é saber, antes de tudo, antever momentos difíceis.**

**A nossa política é dar o melhor sem cobrar nada a mais por isso.**

Qual a política de atuação do Canopus Engenharia?

A nossa política é dar o melhor sem cobrar nada a mais por isso. Aliamos qualidade dos empreendimentos, cumprimento de prazos de entrega e credibilidade junto aos nossos clientes. Também fazemos questão de trabalhar a motivação de nossos colaboradores com capacitações, pois sabemos que eles são também responsáveis pelo sucesso dos nossos empreendimentos. Ao longo de nossos 41 anos de existência, também zelamos por nossas parcerias, como a da Caixa Econômica que, por meio de programas sociais, fomenta o mercado imobiliário residencial.

Como se reinventar como empresário diante do quadro atual de crise econômica?

Sempre privilegiei a prudência no agir a frente do grupo Canopus. Busco o planejamento técnico correto, diversificação de investimentos (locações comerciais, shopping center, postos de combustíveis e imóveis de alto padrão). Primamos pela busca de consultorias de renome, como a Falconi Gente, que está atualmente desenvolvendo um trabalho de melhorias de processos operacionais e administrativos, além de direcionamento de investimentos.



Como foi ser escolhido e receber a medalha da CNI?

O fato de essa escolha ter vindo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), entidade que tem um papel fundamental no desenvolvimento industrial brasileiro, tenho a dizer que é extremamente gratificante. Fui selecionado dentre tantos nomes fortes do cenário empresarial. A medalha vem coroar uma trajetória de árduo trabalho, empreendedorismo, grandes parcerias e visão de mercado.

Quais os próximos projetos da Canopus Engenharia?

Continuar a investir fortemente em todo o estado do Maranhão, nos seguimentos populares, médios e médios-altos, além de consolidar nossa atuação nos mercados imobiliários dos estados do Piauí e Ceará.



## EDILSON BALDEZ\*

# DISRUPÇÃO EM CURSO

Um estudo elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com execução técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), apontou sete tecnologias que já têm impactos disruptivos em sistemas produtivos estratégicos da indústria brasileira. Ele aborda áreas de inteligência artificial, Internet das coisas, produção inteligente e conectada, materiais avançados, nanotecnologia, biotecnologia e armazenamento de energia e vêm provocando mudanças significativas em modelos de negócio, padrões de concorrência e em estruturas de mercado para os setores de agroindústria, química, petróleo e gás, bens de capital, automotivo, aeroespacial e defesa, tecnologia da informação e comunicação, bens de consumo e farmacêutico.

A disrupção é um novo conceito criado no meio acadêmico americano, dotado de embasamento e ferramentas inovadoras capazes de promover bruscas mudanças no mundo empresarial e, principalmente, na forma como consumimos produtos e serviços. Esse novo modelo oferece produtos acessíveis, criando um novo mercado consumidor, provocando a desestabilização de empresas líderes do setor.

Com a disrupção a empresa deve ficar prevenida e pronta para se adaptar aos novos mercados. Para isso acontecer é necessário

trilhar um novo caminho, remodelando os negócios, para tornar as empresas mais proativas e prontas para o novo desafio.

As tecnologias disruptivas, quando surgem, têm qualidade inferior aos produtos que dominam o mercado, mas eventualmente elas acabam ganhando terreno. Foi que aconteceu com as câmeras digitais, hoje sucesso de mercado e com os negócios ligados à Internet, com vários exemplos

“ As nossas indústrias têm de estar antenadas às novas tecnologias e precisam começar a se organizar para esses novos tempos e rumos do ambiente de negócios ”

bem sucedidos. Inicialmente ignorados esses novas tecnologias ganharam a simpatia do consumidor.

A inovação disruptiva em curso na maior quantidade de setores permite o desenvolvimento de produtos inéditos, como itens de vestuário com

propriedades de alto desempenho; medicamentos com liberação controlada, materiais para impressão 3D e abertura de novos mercados, como biorrefinaria.

O estudo identifica também desafios à aplicação e difusão da inovação no Brasil. E aponta também para o estabelecimento de marco regulatório, estabelecendo padrões técnicos e a necessidade de qualificação de pessoas.

Alinhada ao tema a FIEMA programou palestra na Expo Indústria 2017 que será ministrada pelo especialista da Cervejaria Wäls, José Felipe Carneiro, e que explanará o “Crescimento Disruptivo da Cervejaria Artesanal Nº 1 no Mundo”, matéria que despertará grande interesse do público.

Esse cenário que se anuncia merece dedicada atenção do empresariado maranhense. As nossas indústrias têm de estar antenadas às novas tecnologias e precisam começar a se organizar para esses novos tempos e rumos do ambiente de negócios

“ Não é o futuro. Essa modalidade competitiva está bem próxima de acontecer. Precisamos, apenas, nos preparar para quando essa inovação florescer.

(\* Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA



# #SEMPRESENAI

**71 milhões**  
de alunos  
formados

**O Maior complexo**  
de educação  
profissional das  
Américas

**NÚMEROS QUE  
TRANSFORMAM VIDAS.**  
ONTEM, HOJE E SEMPRE.

A história de milhares de brasileiros faz parte da própria história do SENAI. São 75 anos de educação profissional de excelência que transforma vidas e cria um elo forte entre alunos, professores, funcionários e a comunidade.

Se o SESI ou o SENAI também transformaram sua vida, compartilhe sua história.

**Acesse: [SEMPRESEISENAI.COM.BR](http://SEMPRESEISENAI.COM.BR).**



f/sistemafiema    @sistemafiema



*Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria*

f/senainacional    @senai\_nacional  
t/senainacional    v/senaibr



# Conheça o portal de negócios das empresas maranhenses

O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF) está com um novo portal voltado para a promoção de oportunidades de negócios para as empresas maranhenses.

Visite o site, cadastre sua empresa e aproveite os benefícios.

## Empresas mantenedoras



## Empresas apoiadoras



## Realização



[www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br)